

Imagens e filmes enquanto recursos educativos

Manuela Benvinda Vieira Gomes Cachadinha

Instituto Politécnico de Viana do Castelo / Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais

Manuela Benvinda Vieira Gomes Cachadinha

Manuela Cachadinha é Professora do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, onde leciona desde 1985 na Escola Superior de Educação. É Doutorada em Educação, na especialidade de Educação e Interculturalidade pela Universidade Aberta. É Mestre em Sociologia Aprofundada e Realidade Portuguesa pela Universidade Nova de Lisboa e Licenciada em Sociologia pela mesma Universidade. É investigadora integrada no Centro de Estudos das Migrações e Relações Interculturais. Tem realizado trabalho de investigação sobretudo nas áreas da Sociologia, da Cultura, da Educação, da Interculturalidade e do Envelhecimento. Tem publicado diversos trabalhos de investigação e artigos em revistas nacionais e internacionais.

Resumo

Temos vindo a utilizar imagens e filmes como instrumentos pedagógicos dentro e fora da sala de aula. Dentro da sala de aula, temos trabalhado com filmes que foram exibidos nos circuitos comerciais e que depois projetamos para os alunos com o intuito de provocar a reflexão sobre determinadas situações educativas e sociais. Fora da sala de aula, temos trabalhado com imagens e filmes que os próprios alunos produziram, a partir de contextos sociais e culturais reais, e que constituem pontos de partida para a apropriação intelectual e reflexiva das realidades retratadas e filmadas. Os instrumentos audiovisuais utilizados têm-se revelado com potencialidades educativas e pedagógicas vantajosas, relativamente a outros recursos e estratégias mais convencionais, como sejam os livros em papel. Em contacto com os recursos audiovisuais os alunos apresentam um maior envolvimento com as temáticas que se pretendem tratar dentro da sala. Ao produzirem imagens e filmes, os alunos envolvem-se ativamente com as situações filmadas, gerando-se reflexões tendencialmente mais críticas e implicadas na resolução de eventuais problemas retratados pelas imagens. Temos constatado que a utilização dos recursos audiovisuais e dos filmes constitui também uma forma de ultrapassar distanciamentos e alheamentos que, por vezes, os alunos apresentam relativamente a algumas matérias ou temáticas. Podemos constatar que imagens e filmes afirmam-se como recursos estratégicos, sobretudo quando inseridos em projetos de investigação-ação na esfera pedagógica, de inovação educacional e de aprendizagem de serviço. Os meios audiovisuais e, sobretudo, os filmes representam também um recurso valioso quando inserido em projetos de promoção do sucesso escolar.

Palavras chave : Filmes; Educação; Cultura; Investigação-ação; Aprendizagem de serviço.

Abstract

We have been using images and films as teaching tools inside and outside the classroom. Within the classroom, we have been working with films that were shown on commercial circuits and that we then designed for students in order to provoke reflection on certain educational and social situations. Outside the classroom, we have been working with images and films that the students themselves produced, based on real social and cultural contexts, and that are starting points for the intellectual and reflective appropriation of the realities portrayed and filmed. The audiovisual instruments used have proved to have advantageous educational and pedagogical potentials, in relation to other more conventional resources and strategies, such as paper books. In contact with the audiovisual resources, students have a greater involvement with the themes that are intended to be treated within the room. When producing images and films, students are actively involved with the situations filmed, generating reflections that tend to be more critical and involved in solving any problems portrayed by the images. We have found that the use of audiovisual resources and films is also a way of overcoming distances and alienations that students sometimes present in relation to some subjects or themes. We can see that images and films assert themselves as strategic resources, especially when inserted in action research projects in the pedagogical sphere, educational innovation and service learning. Audiovisual resources and, above all, films also represent a valuable resource when inserted in projects to promote school success.

Keywords: Movies; Education; Culture; Action-research; Service learning.

Introdução

Entendemos que as imagens e os filmes constituem recursos didáticos e pedagógicos valiosos na esfera educativa, em qualquer dos níveis de ensino em que nos situemos, e podem ser utilizados quer no âmbito da educação formal quer na esfera da educação não-formal. Este facto é amplamente reconhecido e acei-

te na literatura especializada.

As imagens e os filmes podem ser utilizados de múltiplas maneiras no âmbito da educação formal. No nosso trabalho temos recorrido a estes instrumentos de diversas formas e em diferentes cursos ministrados na escola Superior de Educação de Viana do Castelo.

Temos usado trabalhos cinematográficos para abordar conteúdos programáticos das Ciências Sociais, temos recorrido também a tais instrumentos para sensibilizar os alunos para determinados problemas sociais e educativos relacionados com as áreas de conhecimento dos cursos que frequentam.

Para além da dimensão lúdica e de entretenimento que as obras cinematográficas possam proporcionar, há um conjunto de filmes que já circularam nos circuitos comerciais e que são passíveis de utilização pedagógica na sala de aula porque abordam temáticas e problemas que se relacionam com a área da educação e formação de crianças, jovens ou adultos.

Há também filmes que se debruçam sobre problemas inerentes às relações humanas e sociais entre sujeitos e que, por tal, são suscetíveis de constituírem objetos de reflexão por parte das Ciências Sociais. Podem ser pontos de partida para a reflexão sobre a vida em sociedade e sobre os constrangimentos sociais e estruturais que pesam nas ações e interações das pessoas. Outros trabalhos há que dão relevo às capacidades que as ações das pessoas e grupos sociais podem ter para modificar as estruturas sociais e as condições de vida das sociedades. Encontramos uma multiplicidade de trabalhos efetuados pelo cinema e que constituem um manancial para a reflexão sociológica e para ensinar a pensar sociologicamente.

Visionar filmes na escola constitui uma motivação para gostar de cinema e pode ser uma forma de incentivar os alunos para realizarem os seus próprios filmes e vídeos sobre temáticas do seu interesse e de acordo com as sensibilidades de cada um.

Gravar imagens e sons relacionados com locais, pessoas e/ou situações sociais, gravações que depois podem ser revisitadas, permite fazer observação de factos e fenómenos naturais e/ou sociais com maior objetividade e rigor.

Atualmente, com a expansão das novas tecnologias e com a maior acessibilidade dos instrumentos que permitem, por exemplo, fazer gravações em vídeo, verificamos que já não é tão complicado como outrora fazer vídeo-filmes. Os jovens e adultos têm agora maiores possibilidades de aceder a produções próprias e de outrem. A multiplicação das redes sociais e a expansão da própria internet têm também contribuído para uma maior acessibilidade às produções em vídeo. A difusão de gravações e de filmes é hoje um facto vulgar e que torna o próprio cinema mais acessível à grande maioria da população.

No contexto das sociedades atuais, nas quais crianças, jovens e adultos estão cada vez mais familiarizados com os “écrans” a pertinência da utilização de imagens e filmes como recurso educativos é de importância inegável pois permite um contacto maior e mais estreito com os públicos a educar.

2. Contextualização teórica

Uma breve revisão da literatura na esfera educativa e na esfera do cinema permite-nos constatar que existe uma íntima relação entre estas duas esferas.

Almeida (2017) faz uma revisão da literatura onde apresenta algumas abordagens/vertentes atuais sobre a relação entre o cinema e a educação: como ferramenta didática para o ensino em sala de aula; como forma de conhecimento; como disposição didática; como estudos culturais; como aspetos sensíveis e criativos; como produtor de sentidos.

Na sequência da análise das referidas vertentes, o autor apresenta sete fundamentos para pensar a relação cinema e educação: cognitivo, filosófico, estético,

mítico, existencial, antropológico e poético. Tal como ele refere, “não são dimensões separáveis, mas que operam em relação de complementaridade e contribuem para a compreensão dos diversos modos pelos quais são produzidos, circulados e interpretados os sentidos e as imagens do cinema” (Almeida 2017, 1).

Globalmente, os trabalhos consultados e analisados por Almeida (2017) perspetivam a relação entre cinema e educação de maneira positiva, aceitando, inclusivamente, que se estudem filmes dos circuitos comerciais (como as produções de Hollywood) mesmo que os seus interesses comerciais exijam algumas reservas ideológicas, pois, de certa forma, entende-se que “os filmes contemplam a diversidade de olhares que se lança ao mundo e possibilitam uma leitura por meio das imagens” (*idem*).

Atendendo às diferentes perspetivas que se destacam na análise das relações entre o cinema e a educação detetamos uma abordagem tida como mais conservadora (Almeida 2017) que usa os filmes na sala de aula como ferramenta educativa (Napolitano 2003). Num sentido diferente, encontramos abordagens que entendem o cinema e os filmes como reveladores e produtores de realidades e sentidos (Marcello e Fischer 2011). Os trabalhos de Bergala (2008) e Fresquet (2013) salientam os aspetos sensíveis e criativos do cinema tendo por base trabalhos de campo efetuados em escolas públicas concretas.

Uma outra abordagem, de natureza mais sociológica, e que nos interessa particularmente, entende o cinema e os filmes como formas de conhecimento (Duarte, 2002).

Duarte (2002) efetuou um mapeamento das relações entre os termos “cinema” e “educação” abrangendo desde o que designa por pedagogia do cinema até o cinema na escola, realçando a história do cinema, a sua linguagem e o papel do espectador.

A obra *Cinema e Educação* (Duarte 2002) faz também uma listagem de investigações em educação que têm os filmes como objeto. A perspetiva adotada pela autora é, essencialmente, sociológica. O cinema é importante, pois contribui para o processo de socialização efetuado pela escola. “Ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais” (ob. cit.: 17). Resumidamente, a autora defende que o cinema é uma forma de conhecimento e, como tal, tem a mesma importância cultural e formativo que os livros. Advém dessa constatação a necessidade de se conhecer a linguagem própria do cinema, visto que a perspetiva da máquina de filmar, os seus movimentos e os elementos visuais e sonoros que participam da elaboração do filme, produzem sentidos e constroem perceções.

Na lógica desta autora, o espectador é um *sujeito social* que interage ativamente na construção dos sentidos que circulam nos filmes. O espectador identifica-se psicologicamente com uma propriedade, um aspeto ou atributo do outro, vivendo com as personagens as circunstâncias dramáticas apresentadas na narrativa do filme. Segundo a autora,

(...) o contato com filmes produz, num primeiro momento, apenas imagens - entendidos aqui como marcas, traços, impressões, sentimentos - significantes que serão lentamente significados depois, de acordo com os conhecimentos que o indivíduo possui de si próprio, da vida e, sobretudo, da linguagem audiovisual. O domínio progressivo que se adquire dessa linguagem, pela experiência com ela, associado a informações e saberes diversos significa e ressignifica indefinidamente as marcas deixadas em nós pelo contato com narrativas fílmicas (Duarte 2002, 74).

Na mesma obra, a autora Rosália Duarte delinea as características dos designados “filmes de escola” e que fazem a abordagem de problemáticas e situações

que sistematicamente acontecem dentro das escolas. Nesse mesmo contexto tece críticas à perspectiva conservadora apresentada em muitos desses filmes. A autora defende também que se deve ter em conta o valor artístico dos filmes e o contexto sociocultural em que foram produzidos e não usar os mesmos para simplesmente ilustrar determinados conteúdos dos programas. Defende que não se deve amarrar filmes a disciplinas e/ou conteúdos programáticos e diz que “a maior parte dos filmes pode ser utilizada para discutir os mais variados assuntos. Tudo depende dos objetivos e conteúdos que se deseja desenvolver” (Duarte 2002, 94). Elenca um conjunto de atividades possíveis e temas para debater com os alunos tendo como ponto de partida a projeção de filmes na sala de aula.

Tal como refere Rogério Almeida, o trabalho de Rosália Duarte

cumprir o importante papel de reconhecer o caráter pedagógico do cinema de ficção, isto é, o fato de que o cinema veicula narrativas que influenciam comportamento, sentimento e pensamento, de acordo com a abertura do espectador e sua capacidade de “ler” as imagens que perfazem a narrativa fílmica (Almeida 2017, 6).

O pensamento de Rosália Duarte difere das perspectivas de outros autores como Deleuze (1990), Morin (2014) ou Badiou (2004) que vêem o cinema como um dispositivo autónomo e pensante, “uma arte que pensa, faz pensar e dá o que pensar” (Almeida 2017, 6). Quando se leva o cinema para a sala de aula pode cair-se na armadilha de subordiná-lo ao fazer pedagógico, ou seja, utilizá-lo apenas para debater ou desenvolver um conteúdo e/ou tema, instrumentalizando, desta forma, o próprio cinema.

A instrumentalização didática do cinema e dos filmes corre o risco de descuidar a sua dimensão estética e de criação artística. Daí a necessidade de acautelar a dimensão artística do cinema e dos filmes quando são introduzidos na sala de aula.

Napolitano (2003) também desenvolveu trabalho sobre como usar o cinema na sala de aula e pretende que os filmes, mesmo os de ficção, possam ser incluídos nas componentes curriculares e programáticas como projetos de trabalho escolar tendo em vista melhorar os aspetos didáticos relativamente à didática mais tradicional centrada no discurso do professor.

Leonardo Carmo fez um exercício sobre as possibilidades de introdução do cinema na sala de aula e diz-nos que o “cinema como prática pedagógica pode fazer o aluno se interessar pelo conhecimento, pela pesquisa, de modo mais vivo e interessante que o ensino tradicional” (Carmo 2003, 72). Entende que o cinema educa, mas para as finalidades do mercado. A intervenção do professor e da escola pode fazer com que o “feitiço se vire contra o feiticeiro”, isto é, pode funcionar como contraideologia: o cinema seria uma “práxis social orientada pelo e para o mercado” (ob. cit.: 85) e a mediação do professor, no visionamento do filme, pode contribuir para a consciencialização do aluno-espectador que assim deixará de ser passivo. Nesta lógica, o professor terá o papel de contribuir para uma pedagogia crítica e o cinema e a educação podem também transformar-se num instrumento político de crítica aos valores comerciais da sociedade capitalista.

Na perspectiva de Moraes (2001), podemos dizer que as exibições audiovisuais na sala de aula, quer se trate de cinema quer se trate de vídeo, podem incentivar formas de conhecimento ao acionar operações articuladas de memória, atenção, raciocínio e imaginação. Neste contexto, há que salientar a sua eficiência no processo que conduz à aprendizagem significativa, em contraposição à simples memorização. Quando projeta um filme ou convida ao visionamento de um vídeo, o professor pode chamar a atenção dos alunos para aspetos e problemas que, de outra forma, não seriam notados ou reconhecidos.

Aludindo ao papel do audiovisual nas escolas, Ferrés (1995) refere que os programas didáticos baseados no vídeo podem ser simplesmente um meio de infor-

mação. No entanto, eles podem transformar-se também num excelente instrumento para que o aluno aprenda a colocar questões, aprenda a expressar-se e para que aprenda a aprender, questionando-se e questionando os outros (Cachadinha 2019).

Quando um professor usa o cinema e o vídeo dentro da sala para promover aprendizagens, está também a dar um exemplo sobre a utilização prática de meios que, com frequência, não foram concebidos para serem usados especificamente na educação. Este processo exige algum trabalho criativo e de avaliação.

As exibições de vídeo filmes constituem também uma forma de motivar os alunos para fazerem os seus próprios filmes e gravações aquando da recolha de informações para a efetuação de trabalhos a apresentar na própria escola e, muito especialmente no âmbito de disciplinas na área das Ciências Sociais e Humanas e no âmbito de projetos onde se utilizam as metodologias de investigação ação e de aprendizagem de serviço (Cachadinha 2019).

Sabemos que a realização de gravações em vídeo constitui um recurso, frequentemente utilizado, quando se quer fazer observação de pessoas e de situações. Gravar imagens de contextos, fixar sons e imagens de conversas permite aos investigadores e aos alunos revisitarem as situações observadas e estudadas inicialmente. Estas gravações possibilitam também aprofundar as observações feitas inicialmente e permitem reinterpretar os fenómenos investigados e as situações observadas (Cachadinha 2019).

Sinteticamente, e na sequência do que é afirmado por Mead (1963) e Flick (2005), o recurso às câmaras de filmar e às gravações na investigação social e educativa permite o registo pormenorizado de fenómenos e factos, permite uma visão mais holística e compreensiva das pessoas e das suas condições de vida. As gravações e os filmes em vídeo ocasionam o transporte de artefactos e a sua apresentação como paisagens e quadros, possibilitam a ultrapassagem dos limites do espaço e do tempo. A câmara de filmar consegue captar e fixar realidades e fenómenos sociais e humanos que, frequentemente, são demasiado complexos e excessivamente subtis a olho nu.

3. As experiências por nós efetuadas com filmes e gravações

Na nossa prática docente na Escola Superior de Educação de Viana de Castelo temos utilizado em sala de aula diversos filmes que anteriormente já tinham circulado na esfera comercial. Estes filmes constituíram sobretudo instrumentos de incentivo à reflexão sobre determinadas temáticas contidas nos programas de disciplinas que lecionámos. No entanto, a exibição de alguns desses filmes serviu também para demonstrar e ilustrar algumas formas possíveis de fazer a recolha de informação na área da investigação no âmbito das Ciências Sociais e Humanas. Neste contexto, temos incentivado os alunos a efetuarem as suas próprias gravações e os seus vídeos no âmbito da recolha de informação para os trabalhos escolares requeridos.

3.1. Exibição de filmes na sala de aula

Temos recorrido à exibição de filmes e de partes de filmes dentro da sala de aula para promover a reflexão sobre conteúdos programáticos concretos das unidades curriculares que lecionamos.

No âmbito da disciplina do Sociologia do Envelhecimento I do Curso de Licenciatura em Educação Social Gerontológica, da disciplina de Estudos Sociais do Curso de Licenciatura em Educação Básica e da disciplina de Sociedade e Interculturalidade do Curso Técnico Superior Profissional de Intervenção Educativa em Creche temos projetado alguns excertos do filme Gran Torino (Eastwood, 2009) para promover a reflexão sobre alguns problemas sociais e sobre alguns preconceitos associados às pessoas mais velhas, sobre os constrangimentos de

natureza cultural e social que pesam sobre os seniores, sobre alguns problemas e constrangimentos que podem surgir no relacionamento de pessoas de diferentes idades e de diferentes culturas, assim como sobre algumas formas de superar tais problemas.

Antes da projeção dos excertos do filme mencionado, fizemos uma aula de introdução ao tema: “A perspetiva da Sociologia sobre a cultura, sobre as relações entre culturas e sobre o envelhecimento”. Nesta aula procurou-se esclarecer o que distingue a perspetiva sociológica da perspetiva psicológica e da perspetiva biológica na análise dos fenómenos e situações (Cachadinha 2020).

Na aula seguinte, organizámos cada turma em pequenos grupos aos quais foi fornecido um conjunto de questões relativas aos excertos do filme que iriam visionar. Solicitou-se aos alunos que lessem as questões antes do visionamento dos excertos do filme.

Tal como o referido em Cachadinha (2020), utilizámos os seguintes tópicos/questões para o visionamento dos excertos do filme *Gran Torino* (Eastwood 2009) pelos alunos:

- Que tipo de cultura ou culturas são apresentadas no filme?
- Como é que o filme apresenta a relação entre diferentes culturas?
- Haverá outras formas de relacionamento entre as culturas diferentes das que são apresentadas no filme?
- Como é que o processo do envelhecimento é retratado no filme?
- Qual a relação entre o processo de envelhecimento e os contextos familiares?
- Que relações há entre o envelhecimento e as relações sociais?
- Haverá relações entre o envelhecimento e a(s) cultura(s)?
- Quais as relações entre o envelhecimento e a educação?
- Como é que o filme retrata as relações intergeracionais?
- Haverá relação entre o grupo cultural e/ou etário e o exercício da cidadania?

Depois do visionamento dos excertos do filme, os alunos reuniram em pequenos grupos, discutiram e cada grupo escreveu um texto. Depois os textos foram lidos à turma gerando-se uma espécie de debate entre os grupos com a moderação da docente. Esta moderação permitiu iniciar um trabalho de reformulação e aprofundamento conceptual sempre que tal se revelou necessário (Cachadinha 2020).

Aqui apresentamos alguns excertos dos textos produzido pelos alunos sobre as partes do filme *Gran Torino* (Eastwood 2009) que foram visionadas e que consideramos elucidativos do tipo de reflexão suscitada pelo visionamento das partes do filme:

O filme retrata a cultura da sociedade norte americana (...) onde há muitas minorias que têm dificuldade em inserir-se na cultura dominante (...) alguns são marginais. O envelhecimento é apresentado como uma fase da vida cheia de dificuldades muitas delas criadas pela própria família (...). Os vizinhos no filme são a grande ajuda do Walt apesar de, no princípio, não se entenderem. O desentendimento tem a ver com as diferenças na educação e na cultura. Quando as pessoas envelhecem tendem a ser vistas como diminuídas e senis (...), nem todos os idosos são assim (...). Alguns idosos são ridicularizados pelos mais novos e até parece que deixam de ter importância (...). No filme vemos que os idosos vivem o envelhecimento de formas diferentes em função da cultura a que pertencem. (Texto produzido por alunos do 1º ano da licenciatura de ESG, referido em Cachadinha 2020, 82).

O filme começa com um funeral e passa-se nos Estados Unidos. Os funerais lá não são bem iguais aos nossos em Portugal. A maneira de fazer os funerais tem a ver com a cultura de cada povo (...). Depois

do Walt enviuvar tem que se haver com os vizinhos que são de uma minoria étnica (...). Ele não gosta dos vizinhos porque tinha estado na guerra da Coreia e porque os seus vizinhos não têm os mesmos costumes que os americanos. O Walt não se relaciona muito bem com os filhos e com os netos (...), são de gerações diferentes e têm gostos e preferências diferentes. A família do Walt já não lhe dá importância (...) pensa que ele não é capaz de fazer a sua vida e quer interna-lo numa residência para idosos. Walt não aceita os projetos da sua família para o seu futuro. O Walt acaba por gostar dos vizinhos e até se tornam amigos apesar serem diferentes culturas e de terem tido educações diferentes. O Tao e o Walt começaram a ajudar-se mutuamente mesmo sendo de gerações e de culturas diferentes. (...). As minorias, por serem diferentes da maioria, são vistas como inferiores e, por vezes, perdem direitos. Há muitos preconceitos na sociedade (...). O filme evolui de uma situação multicultural (onde há apenas coexistência entre diferentes culturas) para uma situação intercultural (onde já existe mistura e intercâmbio entre culturas). (Texto produzido por alunos do 1º ano da licenciatura em Educação Básica, referido em Cachadinha 2020, 82).

Seguidamente apresentaremos o extrato de um outro texto produzido por um grupo de alunas de um outro curso:

A personagem principal do filme é um velhote norte-americano, desempenhada pelo Eastwood, que tinha estado na Guerra da Coreia e não gostava de chineses nem de asiáticos. Ficou viúvo e toda a família veio ao funeral. Percebe-se logo na cena do funeral que o Walt não se dá muito bem com os filhos nem com os netos (...). Parece existir ali um conflito de gerações. Quando Walt fica viúvo, a sua companhia é a cadela Daisy. Apesar de não gostar de asiáticos, o Walt acaba por começar a gostar dos vizinhos asiáticos pois percebe que eles também têm qualidades (...). Um rapaz da vizinhança, o Tao, tenta roubar-lhe o carro, um Gran Torino, mas depois acabam por ficar amigos. Pensamos que no filme se faz a evolução da situação multicultural onde há coexistência de culturas para uma outra situação intercultural, onde vemos a interação entre culturas diferentes. O roubo do carro teve a ver com um ritual de iniciação imposto pelo gangue a que o Tao pertencia. O Walt, o Tao e a irmã deste começam a ajudar-se mutuamente apesar de serem de culturas e etnias diferentes (...). Quando morre, Walt deixa o Gran Torino em testamento ao Tao. Apesar do Tao ser de uma minoria, diferente dos americanos, ficamos a perceber que as minorias podem vir a integrar-se bem noutras sociedades (...). (Texto produzido por alunas do 1º ano do Curso Técnico Profissional de Intervenção Educativa em Creche, referido em Cachadinha 2020, 83).

Após a discussão suscitada pelo visionamento das partes filme e pelos textos apresentados à respetiva turma, partimos das ideias e conceitos contidos nos textos dos alunos (e que estavam relacionados com as matérias dos programas das unidades curriculares) e introduzimos um maior rigor nos conceitos abordados, dialogando e sugerindo a bibliografia de apoio ao estudo dos referidos conceitos.

Posteriormente efetuamos sessões/aulas de natureza mais teórica e expositiva, sem que tal fosse percecionado como algo de “enfadonho” pelos alunos implicados. Nas sessões de natureza mais expositiva, por vezes, voltámos a lembrar determinadas cenas visionadas no filme *Gran Torino* (Eastwood, 2009), no sentido de analisar as diferentes perspetivas possíveis, à luz de diferentes referenciais teóricos e de diferentes modelos de análise dos fenómenos sociais.

No âmbito da disciplina de Estudos Sociais do currículo do Curso de Licenciatura em Educação Básica, projetámos partes do filme *Favores em Cadeia* (Leder 2000), como forma de explicar aos alunos a diversidade de conteúdos que podem caber nos Estudos Sociais, para além dos conteúdos clássicos da História e Geografia, e diferentes formas de interpretar e lecionar estes mesmos conteúdos.

Antes do visionamento das partes do referido filme (Leder 2000), informámos os alunos de que um dos pontos de partida do filme é um trabalho encomendado por um professor de Estudos Sociais a uma turma de alunos de, aproximadamente, 11 e 12 anos. O trabalho realizado por um dos alunos da turma resulta numa cadeia de solidariedade humana, cadeia esta que vai dar origem ao título do filme.

Após o visionamento dos excertos do filme *Favores em Cadeia* (Leder 2000), pedimos aos alunos que reunissem em pequenos grupos e produzissem um pequeno texto sobre o filme. Seguidamente apresentámos um desses textos que serviu de ponto de partida para as aulas teóricas posteriores.

As pessoas têm muitos problemas, sobretudo as mães que criam os seus filhos sem apoio familiar (...). Se nos ajudarmos uns aos outros os problemas podem melhorar. É importante colaborar e ser solidário nas situações de dificuldade. Fazer voluntariado pode ser uma forma de contribuir para a construção de uma sociedade melhor. No filme, o Kevin dá o exemplo de que, com vontade, se pode ajudar os outros mas nem sempre é fácil (...) (Texto produzido por alunos do 1º ano da Licenciatura em Educação Básica).

Os textos produzidos pelos alunos sobre o filme serviram de base para as aulas relativas ao aprofundamento dos conceitos de solidariedade, de voluntariado e de cidadania enquanto requisitos importantes para a vivência na sociedade atual.

3.2. Gravação de vídeos pelos alunos

Temos incentivado os nossos alunos à gravação de vídeos no contexto da recolha e análise de informação para os trabalhos a apresentar nas disciplinas da área das Ciências Sociais que lecionamos.

No âmbito do projeto *Rural 3.0: Service Learning for de Rural Development*, financiado pela União Europeia (*Erasmus+ Programme*) e no qual estamos implicados, verificou-se a necessidade de desenvolver uma atividade pedagógica de aprendizagem de serviço numa comunidade local, tendo como objetivo a contribuição para o desenvolvimento rural e envolvendo os nossos alunos de diferentes cursos.

A comunidade local rural participante no projeto é uma União de Freguesias do Concelho de Viana do Castelo, a qual apresenta uma estrutura populacional onde se notam características de envelhecimento demográfico devido ao peso da população com mais de 65 anos. Esta característica de envelhecimento demográfico é comum a muitas outras zonas de Portugal e da Comunidade Europeia, sobretudo nas zonas mais rurais e do interior. Associado ao envelhecimento demográfico, é necessário referir o aumento da esperança de vida e da longevidade das pessoas e o declínio da natalidade e da fecundidade como fatores demográficos explicativos do envelhecimento.

O projeto acima referido iniciou-se em janeiro de 2019 e envolvemos na atividade/experiência aqui relatada, uma das turmas em que lecionávamos. Selecionamos uma turma de alunos do 1º ano do Curso de Licenciatura em Educação Social Gerontológica onde lecionámos uma Unidade Curricular de Sociologia do Envelhecimento. Esta é uma Unidade Curricular de natureza teórico-prática

e que tem como objetivos principais:

- Identificar as condicionantes e implicações sociológicas e demográficas do envelhecimento das populações.
- Analisar as relações entre as estruturas sociais e o envelhecimento em Portugal e seu contexto.
- Descrever a qualidade e vida das populações idosas e as suas características.
- Analisar de forma aprofundada o fenómeno do envelhecimento numa perspetiva sociológica e antropológica.
- Analisar de forma crítica as diversas teorizações sociológicas sobre o envelhecimento e suas transformações.

Uma das tarefas previstas na referida Unidade Curricular é a realização de um conjunto de entrevistas a idosos com o objetivo de conhecer características da sua vida diária, das atividades e relacionamentos sociais quotidianos, das dificuldades e aspirações e das suas histórias de vida. Estas entrevistas têm também em vista avaliar a qualidade de vida dos seniores e, de alguma forma, perceber e pensar o que poderia ser feito para melhorar a vida das pessoas idosas a residir na comunidade local. No âmbito destas atividades da Unidade Curricular, concebemos a introdução da experiência da aprendizagem serviço com os nossos alunos. A introdução desta experiência deveria contribuir para melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos e deveria também contribuir para um maior benefício social da própria Comunidade, através dos seus idosos (Cachadinha 2019).

Planificámos a implementação das atividades relativas à realização das entrevistas a idosos, residentes na Comunidade Local participante no projeto. Entrámos em contacto com uma Associação Local parceira no projeto e dialogámos com as representantes desta Associação sobre a intenção de realização das entrevistas a pessoas da comunidade local, tendo obtido a colaboração da referida associação relativamente ao contacto dos idosos que poderiam ser entrevistados e ao transporte dos nossos alunos desde a Escola até à Comunidade Local onde seriam efetuadas as entrevistas (Cachadinha 2019). Entendemos que esta colaboração foi uma importante mais valia no desenvolvimento da nossa experiência de aprendizagem de serviço.

Efetuámos uma sessão teórica com os alunos da turma escolhida sobre a metodologia da aprendizagem de serviço e fornecemos algumas informações sobre os benefícios da utilização desta metodologia quer para os alunos participantes que para as populações da comunidade local envolvida.

Houve necessidade de construção prévia de um guião de entrevista que seria igual para todos os alunos da turma implicados no projeto. O referido guião foi elaborado pela professora e compunha-se por diferentes blocos de perguntas relativos aos aspetos a inquirir.

Tal como referido em Cachadinha (2019), o guião de entrevista foi distribuído, previamente, aos alunos para que pudessem preparar a sua intervenção. Sugeriu-se à turma que se dividisse em grupos de três alunos. Cada grupo de alunos deveria fazer uma entrevista a um sénior da comunidade local. Um dos elementos do grupo deveria colocar as questões ao sénior entrevistado, outro elemento do grupo procederia à gravação em vídeo da situação de entrevista e o terceiro elemento deveria tirar apontamentos escritos sobre a situação observada. Os alunos foram alertados para o requisito deontológico relativo à necessidade de obtenção do consentimento por parte dos entrevistados para a realização da gravação.

Antes da data marcada para iniciar as entrevistas, os alunos envolvidos no projeto fizeram um ensaio sobre o processo de entrevista que iria acontecer. Treinaram a forma de realizar a entrevista, a forma de colocar as perguntas e o processo de gravação. Todos deveriam conhecer muito bem as perguntas. Exercitaram

a forma de contornar a situação das eventuais não respostas e o processo de passagem de umas questões para outras, de forma que se minimizasse o número de não respostas e que a deontologia própria de uma situação de entrevista fosse respeitada (Cachadinha 2019).

Após a realização das entrevistas, haveria necessidade de visionar e analisar os vídeos gravados no sentido de perceber melhor tudo aquilo que tinha acontecido durante a entrevista e de transcrever, interpretar e sistematizar as respostas. O objetivo das referidas tarefas seria a construção de um relatório sobre a experiência. No final do relatório deveria ser apresentada uma proposta fundamentada, circunstanciada e exequível de intervenção junto da população sénior da comunidade local (Cachadinha 2019).

Marcámos a realização das entrevistas para dois dias diferentes com a colaboração da Associação Local participante no projeto que intermediou o agendamento. Este agendamento derivou do número de seniores com disponibilidade para ser entrevistado em cada data e da capacidade do meio de transporte disponível para levar os alunos desde a Escola até à Comunidade Local onde seriam efetuadas as entrevistas e as gravações.

No primeiro dia marcado para realizar as entrevistas, o local de encontro dos alunos participantes com os entrevistados foi um Centro de Convívio existente na comunidade local e que era um ponto de encontro habitual dos idosos da aldeia, sobretudo antes de se verificar o problema da pandemia gerada pelo vírus COVID 19. Este Centro de Convívio dispõe de várias salas, o que permitiu efetuar as entrevistas e as gravações distribuindo os entrevistados e os entrevistadores por vários espaços, de forma a que não houvesse ruídos excessivos a perturbar as gravações das entrevistas.

Na primeira visita à comunidade local, as gravações em vídeo das entrevistas foram efetuadas recorrendo aos telemóveis pessoais dos alunos, o que teve algumas consequências técnicas menos positivas, em nosso entender. No contexto das referidas dificuldades técnicas, decidimos que os instrumentos para efetuar as gravações deveriam, futuramente, ser outros (Cachadinha 2019).

Pudemos constatar que os idosos frequentadores do Centro de Convívio presentes nas entrevistas e gravações, na primeira data agendada, apresentavam situações de lucidez, de boa capacidade de comunicação oral e que todos ultrapassavam a idade de 70 anos. Tivemos oportunidade de observar que estas pessoas tinham autonomia, ou seja, capacidades de movimentação física e de decisão sobre as suas vidas. Pudemos perceber que a presença habitual daquelas pessoas naquele centro fazia-se, sobretudo, devido motivos de convívio e socialização. Constatamos uma excelente adesão e participação entusiasta dos entrevistados durante o processo de entrevista e gravação.

Na segunda visita à comunidade local para a realização das entrevistas e gravações, procuramos adquirir câmaras de vídeo mais adequadas do que os telemóveis dos alunos. Solicitámos a colaboração de meios técnicos e equipamentos da nossa escola. Tivemos a colaboração de alguns alunos de um Curso Técnico Superior Profissional de Artes e Tecnologia que nos acompanharam na visita à Comunidade Local e auxiliaram na gravação das entrevistas de forma a que se melhorasse a qualidade das gravações efetuadas sobre as entrevistas.

As gravações, na segunda visita, tiveram lugar num Centro de Dia da aldeia frequentado habitualmente pelos seniores. Uma apreciação global do segundo grupo de entrevistados permite-nos afirmar que ele era muito mais heterogéneo do que o primeiro grupo. A referida heterogeneidade verificava-se quer ao nível das condições físicas quer ao nível das condições sociais dos indivíduos. Neste grupo de entrevistados, encontramos alguns seniores muito dependentes, em termos físicos e psicológicos, e com grandes dificuldades de comunicação. Esta situação constituiu obstáculo para que fossem realizadas entrevistas a algumas destas pessoas. Pudemos perceber que a presença dos utentes neste Centro de Dia acontecia sobretudo por motivos de falta de autonomia, derivada de problemas de saúde.

Devemos dizer que as visitas efetuadas à Comunidade Local, com apoio da Associação Local, constituíram experiências pedagógicas enriquecedoras quer para os alunos quer para a docente. Para além do contacto e conhecimento humano e social suscitado, foram adquiridas algumas destrezas técnicas (para gravação em vídeo) que, de outra forma, não existiriam.

4. Conclusões

Face ao que antes dissemos, é lícito concluir que com o recurso ao cinema, à reflexão e ao debate sobre os filmes, ou estratos de filmes, visionados, os alunos participantes nestas experiências deram passos significativos no sentido de ultrapassar as conceções típicas do senso comum e do conhecimento corrente. Compreenderam que, na leitura de cada situação, existem múltiplos pontos de vista e diferentes perspetivas de análise relacionadas com diferentes paradigmas teóricos e com diferentes conceitos.

O trabalho didático-pedagógico desenvolvido com o recurso à projeção de filmes, designadamente dos filmes *Grand Torino* (Eastwood 2009) e *Favores em Cadeia* (Leder, 2000), permitiu perceber que a motivação dos alunos para matérias de natureza mais teórica aumentou significativamente depois de efetuada a projeção dos filmes associando-a aos conteúdos programáticos, através da reflexão e do debate. Conteúdos programáticos inicialmente percebidos como menos interessantes, por terem sido apresentadas num contexto e cenário didático/pedagógico tradicionalista, no qual a professora apenas discursava, passaram a ser objeto de maior interesse e debate por parte dos alunos dos diferentes cursos após o visionamento dos filmes ou estratos dos mesmos (Cachadinha 2020)

Podemos dizer que a projeção e o visionamento de filmes do cinema em sala de aula, acontecendo de forma orientada, enquadrada e motivada, produz aprendizagens significativas e permite aprofundar conteúdos e objetivos pedagógicos mais eficazmente do que as estratégias tradicionalistas e meramente expositivas.

A experiência de aprendizagem de serviço efetuada na qual os alunos recorreram às gravações em vídeo ainda não foi completamente terminada pois o projeto *Rural 3.0: Service Learning for de Rural Development* está em curso até 2021. No entanto, após termos questionado os alunos sobre as suas opiniões relativamente à experiência efetuada, podemos dizer que houve uma perceção e receção muito positivas relativamente ao trabalho de aprendizagem de serviço e de gravação efetuado. Os alunos envolvidos na experiência manifestaram vontade de continuar a implementação desta metodologia de trabalho e de contacto com a comunidade. Afirmaram querer repetir as visitas à Comunidade Local para conhecer melhor a realidade sociocomunitária e nela intervir. Houve uma clara perceção de que o simples facto de entrevistar e de fazer gravações com os idosos já foi algo muito benéfico quer para os alunos e quer para os próprios entrevistados. O visionamento posterior das gravações na sala de aula permitiu constatar as reações positivas dos entrevistados (Cachadinha 2019).

Contudo, pudemos perceber que não havia, nos alunos envolvidos, um domínio teórico nem uma consciência real sobre o valor da aprendizagem serviço e das gravações na sua vertente didática no ensino superior. Os alunos disseram ter gostado da experiência efetuada, afirmaram querer repetir, mas não conseguiram argumentar, de forma consistente, sobre as razões e a importância destas experiências. Ficámos com a noção de que deveremos preparar com maior antecedência e com mais recursos teóricos e tecnológicos as deslocações às comunidades locais no âmbito da aprendizagem de serviço.

O vídeo como instrumento na aprendizagem serviço revelou-se um recurso com grandes potencialidades pois as situações vividas durante as deslocações à Comunidade Local puderam posteriormen-

te ser revisitadas e reanalisadas, na sala de aula e mais longe das “emoções” dos momentos da visita. A existência de filmes e gravações sobre as entrevistas efetuadas e sobre os locais onde foram realizadas permitiu um outro olhar para as situações e possibilitou a observação de pormenores fundamentais, tais como a reação mais ou menos emocional dos inquiridos, as suas expressões de agrado ou desagrado com as perguntas e as hesitações nas respostas. A análise destes pormenores revela-se fundamental para o aperfeiçoamento dos instrumentos de recolha de dados e para a melhoria das práticas de aprendizagem serviço (Cachadinha 2019).

Numa próxima intervenção no âmbito da aprendizagem serviço, teremos necessidade de uma melhor preparação técnica para realizar as gravações em vídeo e teremos também necessidade de dispor de mais câmaras adaptadas e ajustadas às condições dos locais de gravação. No entanto, pode afirmar-se que os alunos implicados na experiência manifestaram uma elevada capacidade de adaptação às situações reais e de resolução dos pequenos problemas inesperados. Esta postura de colaboração positiva por parte dos alunos permite-nos pensar que houve consciência da importância e do valor pedagógico do trabalho efetuado.

Sobre as experiências pedagógicas aqui relatadas, podemos concluir que as metodologias adotadas têm sido muito profícuas, pois geraram e geram nos alunos um contacto maior e mais profundo com a esfera do cinema, dos filmes e gravações, da sociedade e do relato sobre realidades e fenómenos sociais. Neste contexto, produziu-se e produz-se a aquisição de conhecimentos disciplinares e interdisciplinares no domínio da Ciências Sociais e Humanas e gera-se também alguma sensibilização para a esfera artística, estética e técnica dos trabalhos visionados e/ou produzidos. Pensamos que é oportuno e profícuo continuarmos e aperfeiçoarmos o tipo de experiências didático-pedagógicas aqui relatadas pois elas têm contribuído e contribuirão para o sucesso escolar dos alunos.

5. Bibliografia

- Almeida, Rogério de. 2017. Cinema e Educação. Fundamentos e Perspetivas. *Educação em Revista*, 33, e153836. <https://doi.org/10.1590/0102-4698153836>. Acedido em 6 de setembro de 2020.
- Badiou, Alain. 2004. El cine como experimentación filosófica. In: Yoel, Geraldo (Org.). *Pensar el cine 1: imagen, ética y filosofía*. Buenos Aires: Manantial.
- Bergala, Alain. 2008. A hipótese cinema: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: Booklink; CINEAD-LISE-FE/UFRJ.
- Cachadinha, Manuela. 2020. O ensino de conteúdos das Ciências Sociais com recurso ao Cinema. In Daniel Maciel et al (coord.), *Encontros de Cinema. 7ª Conferência Internacional de Cinema de Viana*. 76-85. E-book. ISBN 978-989-54416-3-1. Disponível em: <http://www.ao-norte.com/img/recursos/publicacoes/conferencia2018.pdf?v=20.30.04>. Acedido em 6 de setembro de 2020.
- Cachadinha, Manuela. 2019. “O vídeo filme como instrumento na aprendizagem serviço”. Comunicação apresentada na 8ª Conferência Internacional de Cinema de Viana do Castelo 2019, 9 e 10 de maio.
- Carmo, Leonardo. 2003. O cinema do feitiço contra o feiticeiro. *Revista Ibero-americana de Educação, Canoas*, nº 32: 71-94.
- Duarte, Rosália. 2002. *Cinema & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Deleuze, Gilles. 1990. *Cinema: imagem-tempo*. São Paulo: Brasiliense.
- Ferrés, Joan. 1995. *Vídeo e Educação*. Porto Alegre, Artes Médicas Sul Ltda.
- Flick, Uwe. 2005. *Métodos Qualitativos na Investigação Científica*. Lisboa: Monitor.
- Fresquet, Adriana. 2013. Cinema e educação: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola. Belo Horizonte: Autêntica.
- Marcello, Fabiana de A.; Fischer, Rosa Maria B. 2011. Tópicos para pensar a pesquisa em cinema e educação. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 36, nº 2: 505-519.

Mead, Margareth. 1963. Antropology and the Camera. In: W. D. Morgan (Ed.). *The Encyclopedia of Photography*, Vol. I. New York: Greystone.163-184.

Moraes, R. A. S. Victor. 2001. *Uma representação videográfica na arquitetura*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo.

Morin, Edgar. 2014. O cinema ou o homem imaginário: ensaio de antropologia sociológica. São Paulo: É Realizações.

Napolitano, Marcos. 2003. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto.

Filmografia

Favores em Cadeia. 2000. De Mimi Leder. E.U.A. Filme e DVD

Gran Torino. 2009. De Clint Eastwood. E.U. A. Filme e DVD.